

Apresentação

Podemos aprender muito com um fracasso. O colapso do projeto tractariano é um instrutivo exemplo disto. O abandono de um projeto filosófico influente, mostra conceitual e historicamente, muitos dos problemas aporéticos que são encontrados no debate contemporâneo em Filosofia. Se a Filosofia de Wittgenstein marca a assim chamada *virada linguística* em Filosofia, podemos afirmar que a sua Filosofia de maturidade é a referência por excelência de um tipo especial de *virada antropocêntrica* no século XX. Entretanto, antes disto, deveríamos investigar algo subestimado por décadas: o que aconteceu quando ele voltou oficialmente para a Filosofia em 1929, por que e como isto aconteceu, quais foram as consequências para o seu projeto de juventude e para o seu pensamento tardio? A sua “nova Filosofia” emerge gradual e naturalmente de novas disputas com velhos temas. As pesquisas mais recentes podem variar, mas, em geral, concordam que a imagem de Linguagem, Lógica e Matemática de Wittgenstein mudou profundamente em função do famoso “Problema da Exclusão das Cores”. Cores são irrelevantes para a Lógica, mas sua organização e natureza representam problemas graves para a Filosofia da Lógica. Este tipo de problema impôs a grande mudança metodológica, que marca seu pensamento maduro e revolucionou a Filosofia (mais uma vez).

Esta ênfase no assim chamado Wittgenstein Intermediário pode ter a bem-vinda consequência de recolocar Wittgenstein na agenda de discussão contemporânea. Vemos em seu *Nachlass* um grande filósofo lutando com muitos problemas, algumas vezes inseguro, sem uma perspectiva estável, em constante movimento. Como muitos filósofos contemporâneos. Isto está longe da arrogância do dogmatismo tractariano. Este período intermediário não só ilumina seu desenvolvimento filosófico de rupturas “trivialmente” rastreáveis e de continuidades escondidas, mas reveladoras, mas nos permite mostrar como realinhar a Filosofia de Wittgenstein com linhas contemporâneas de debate: por um novo acesso ao horizonte seminal de temas deste período de mudança. Alguns problemas centrais correspondem a uma agenda provisória do “Wittgenstein Intermediário”, nomeadamente: a atraente, mas grandemente desencaminhadora, imagem de neutralidade em Lógica, os limites da verofuncionalidade, a oposição holimo/atomismo, sistemas de proposições e o fim último da análise, a distinção entre semântica e sintaxe e entre abordagens

descritivas e normativas em relação à Lógica, as oposições por contrariedade e por contradição, *Unsinnigkeit* e *Sinnlosigkeit*, a emergência de Lógicas não-clássicas, a redução da Matemática à Lógica e da Lógica à Matemática, interpretações especiais de constantes lógicas, problemas com vagueza e infinito, fenomenologia e gramática, e o papel de meios notacionais em sistemas filosóficos, dentre outros.

Neste sentido, temos que enfatizar quão pioneiro foi a revista brasileira *Dois Pontos*, que em um número especial de 2009, organizado por David Stern, Joao Vergílio Cuter e Mathieu Marion, inaugurou uma investigação inovadora deste vasto e menos explorado domínio Wittgensteiniano. Para dar prosseguimento à discussão, apresentamos orgulhosamente o presente número sobre Filosofia da Lógica e da Matemática com contribuições de Ingolf Max, Dany Jaspers, David Stern, Pirmin Stekeler-Weithofer, Ludovic Soutif, Jean-Yves Beziau, Guilherme Guisoni, Tiago Trajan e Marcos Silva. Veremos aqui distintas maneiras de tratar os problemas apresentados acima. Estes trabalhos têm por objetivo construir um diálogo entre áreas e dentro da Filosofia para um solo comum de discussão, porque tanto Lógica como Filosofia da Matemática são áreas importantes da Filosofia cobrindo programas grandes e ativos de pesquisa. Estas áreas sobrepõem-se ocasionalmente, e problemas surgem que ocupam as duas. Este número da *Argumentos* tem por intenção discutir algumas destas áreas de iluminadoras sobreposições, especialmente relacionadas com a Filosofia de Wittgenstein. Os autores aqui contribuem para iluminar, direta ou indiretamente, em que medida cores e números (e sua organização lógica peculiar) catapultou a Filosofia de juventude de Wittgenstein para a sua grande revolução posterior. Neste sentido, esperamos que estas contribuições sejam seminais para eventos futuros e projetos comuns de pesquisas.

Devemos expressar a nossa gratidão a Custódio Almeida (Pró-Reitoria de Graduação - UFC), Hugo Filgueiras e Aparecida Montenegro (Coordenação da Graduação em Filosofia - UFC), Fernando Barros (Coordenação da Pós-Graduação em Filosofia - UFC), Luís Estevinha e Odílio Alves Aguiar (*Revista Argumentos* - UFC), Instituto de Cultura e Arte (ICA - UFC) e Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP) pelo seu afável e decisivo suporte.

É importante informar que a *Argumentos* publica todo ano dois números, um em *Filosofia Prática*, e outro, em *Filosofia Teórica*. O presente número corresponde ao último. Na seção *Varia*, apresentamos outras contribuições sobre este tópico geral, escritas por J. Chiappin, Luiz Felipe Sahd, Domingos Faria e Onorato Fagherazzi, e duas resenhas, por Rodrigo Cid e Marcos Silva.

Editores Convidados

André Leclerc, Joelma Marques e Marcos Silva